



#### ST 4: EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

### NOTAS SOBRE UNIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM ESTUDO DA UNIOESTE-PR

### NOTES ABOUT THE UNIVERSITY AND THE REGIONAL DEVELOPMENT: A STUDY OF THE UNIOESTE-PR

Lucir Reinaldo ALVES<sup>1</sup>, Bianca Terezinha Jung PARIZZI<sup>2</sup>, Jandir Ferrera de LIMA<sup>3</sup>, Moacir PIFFER<sup>4</sup>

**Resumo:** Esse artigo apresenta notas de pesquisa sobre as instituições de ensino superior no que tange ao processo de desenvolvimento econômico e o aprimoramento de capital humano. A universidade, atuante como formadora de capital humano, afeta diretamente o desenvolvimento econômico local e regional. Possibilita ao indivíduo ser inserido no mercado de trabalho e fornece instrumentos para que o mesmo desenvolva melhorias e aprimore o modo de trabalho. A metodologia utilizada foi descritiva e explicativa, apresentando dados sobre a Unioeste e suas atividades realizadas. Os resultados mostraram que a Unioeste, no contexto do desenvolvimento regional do Oeste e Sudoeste Paranaense, possui grande importância para a Região, pois apresentou valores para o quociente locacional e de especialização significativos em todos os períodos analisados (1996, 2000, 2007, 2012 e 2018). Ela atua como um setor de alta especialização na estrutura produtiva e influencia tanto nos municípios em que abrigam os campi, quanto nas Mesorregiões no qual está localizada.

**Palavras-chave:** Capital Humano. Desenvolvimento Regional. Universidade.

**Abstract:** This paper presented research notes about higher education institutions with regard to the process of economic development and the improvement of human capital. The university, acting as a trainer of human capital, directly affects local and regional economic development. It allows the individual to be inserted in the labor market and provides instruments for him to develop improvements and improve the way of working. The methodology used was descriptive and explanatory, presenting data on Unioeste and its activities carried out. The results showed that Unioeste in the context of regional development in the West and Southwest of Paraná has great importance for the region, as it presented significant values for the specialization quotient of specialization. in all periods analyzed (1996, 2000, 2007, 2012 and 2018). It acts as a highly specialized sector in the production structure and influences both the municipalities where the campuses are located and the Mesoregions in which it is located.

**Keywords:** Human Capital. Regional Development. University.

## INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> PGDRA/Unioeste-Toledo; [lucir\\_a@hotmail.com](mailto:lucir_a@hotmail.com)

<sup>2</sup> Aluna do curso de Ciências Econômicas da Unioeste-Toledo; [biancajung@hotmail.com](mailto:biancajung@hotmail.com)

<sup>3</sup> PGDRA/Unioeste; [jandir@unioeste.br](mailto:jandir@unioeste.br)

<sup>4</sup> PGDRA/Unioeste-Toledo; [mopiffer@yahoo.com.br](mailto:mopiffer@yahoo.com.br)



OBSERVADR





A era tecnológica, juntamente com a busca constante de competitividade dos setores econômicos, exige a qualificação dos profissionais e uma maior capacidade de inovação destes. Neste sentido, as instituições de ensino superior são fundamentais para o processo de desenvolvimento econômico e o aprimoramento de capital humano, pois dentre suas atividades elas qualificam e aprimoram pessoas. A função ensino das universidades contribui para o crescimento e o desenvolvimento das regiões. Além da função ensino, as atividades de extensão, inovação e pesquisa têm sido objeto de estudo desde os anos de 1960, com base no incremento da produtividade que a qualificação do trabalho gera e o papel das universidades nessa qualificação (CALDARELLI et al, 2015, p.23).

Neste sentido, o papel das Instituições de Ensino Superior, como formadora de capital humano, produtora de conhecimento e, também, de inovações, torna-se fundamental para o desenvolvimento e competitividade de uma região. Já que, de acordo com o relatório da OCDE (2007), as universidades são capazes de gerir novas tecnologias a partir de pesquisas científicas (CALDARELLI *et al.*; 2015, p. 22). Partindo deste contexto que o tema do artigo se justifica: como a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) fomenta o desenvolvimento regional?

O artigo está estruturado, além desta introdução, em quatro partes: no item apontamentos metodológicos é explicado como foi realizada a pesquisa; no item capital humano, economia do conhecimento e o papel das instituições de ensino superior apresenta-se o referencial teórico; a Unioeste e o contexto regional, a caracterização do emprego formal e a especialização produtiva e o quociente locacional são realizadas as discussão e análises. Por fim são feitas as considerações finais e as referências.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo teve como objeto de análise da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), uma instituição multicampi, que localiza-se em quatro municípios pertencentes à Mesorregião Oeste Paranaense (Cascavel, onde fica a Reitoria da Instituição; Foz do Iguaçu; Marechal Cândido Rondon e Toledo) e um município pertencente à Mesorregião Sudoeste Paranaense (Francisco Beltrão).

A metodologia de pesquisa utilizada possui de caráter descritivo, por meio da apresentação de informações da instituição, coletadas em seus Boletins Anuais. E, de caráter explicativo, já que relaciona dados secundários com informações particulares da Universidade, e utiliza o cálculo do quociente locacional, segundo a metodologia de Alves (2012). Os dados secundários foram as informações dos empregos formais dos subsetores do IBGE, tratados com os dados da Unioeste. Esses dados permitem analisar a participação do ensino superior no emprego formal e caracterizar o grau de especialização na estrutura produtiva. Além disso, fornecerá um quadro de informações sobre a participação da Universidade nessa estrutura.

Para estimar o indicador quociente locacional foi utilizada a variável emprego formal, no qual foi possível analisar os setores do IBGE: Indústria; Comércio; Serviços; Ensino Superior (desagregado dos serviços utilizando CNAE 95 – Classe); Unioeste (criado através do número de registro de docentes nos Boletins Anuais da UNIOESTE e desagregado do setor de ) e Agropecuária.



OBSERVADR





Os dados da pesquisa sobre a União foram coletados nos Boletins Anuais de Dados, disponibilizados no *site oficial* da própria instituição, os anos analisados foram: 1996; 2000; 2007; 2012 e 2018, decorrentes de suas disponibilidades nos Boletins.

### **Capital humano e a Economia do conhecimento**

O pioneiro a fazer referência ao capital humano foi Adam Smith, no Século XVIII, em sua obra “Riqueza das Nações”. Adam Smith considerava o conhecimento do trabalhador como ferramenta que contribuía para o aumento de sua produtividade e explicava as diferenças salariais (PEREIRA, 2019, p. 27).

Nessa mesma linha de pensamento, Simon Kuznets, em 1940, observou que existiam diferenças entre indústrias com baixos rendimentos e indústrias com altos rendimentos, e a essa diferença atribuiu o fator ganhos de produtividade dos trabalhadores (PEREIRA, 2019, p. 36).

Na sequência dos estudos de Simon Kuznets, a teoria do capital humano surgiu para discutir a importância da capacitação e qualificação da força de trabalho na redução dos custos e na busca de rendimentos das técnicas e habilidades dos trabalhadores, por serem considerados como fatores responsáveis por maior geração de renda. O capital humano, além de ser entendido como o nível de educação, técnicas e habilidades que um indivíduo possui - que influencia no crescimento econômico regional – é também um dinamizador de externalidades positivas para a sociedade. (PEREIRA, 2019; FERRERA DE LIMA & VIANA; 2010, p. 143).

É neste contexto que também surge a economia do conhecimento, definida por Drucker (1969), como sendo a aplicação de conhecimento com vistas ao desenvolvimento econômico. Com o passar do tempo, o conhecimento passou a servir como meio para desenvolver pesquisas e política. Já o sociólogo Daniel Bell (1974) denominou a economia do conhecimento como sendo uma tecnologia intelectual e Manuel Castells, posteriormente, define conhecimento como sendo algo que vai além da terra, do trabalho e do capital, afirma que o conhecimento passa a ser sinônimo de produtividade e poder (GIULE, 2008, p. 613).

A preocupação com a maximização da produção e com os custos de transação levantados por Williamson (1985) começam a revolucionar novamente os conceitos e a forma como o conhecimento e sua aplicabilidade são reconhecidos. Nota-se como o saber sobre a produção e todas as etapas facilitariam a gestão e as maneiras de se produzir determinados produtos (ALMEIDA, 2006, p. 56).

A inovação passa a ser reinventada a partir da década de 1980, deixando de ser encarada como uma sequência de estágios, que tem seu início na investigação fundamental e, que de forma linear e unidirecional passa pela investigação aplicada e partindo desse ponto, segue para o desenvolvimento, produção e comercialização do produto (ALMEIDA, 2006, p. 57). As inovações passaram a ser entendidas como dependentes do contexto e da estrutura institucional, segundo Western (2012, p. 60). A inovação é gerada a partir da soma entre trabalho qualificado, educação formal e interações sociais, isto é, conhecimento tácito e conhecimento formal. Ou seja, o capital humano tem um papel importante na geração de inovações.



OBSERVADR





As alterações conceituais sobre inovações e sobre o conhecimento transformam a forma como os sistemas de produção são realizados. Eles passam de maximizadores da produção para geração de mais valia, para um modo de desenvolvimento baseado na informação. A produção de conhecimentos passa a ser o enfoque e assim, acabam surgindo as associações entre as universidades, as indústrias e o Estado, sendo utilizadas tecnologias de informação para servirem de base para ampliar as condições de produção e distribuição de conhecimentos, formando dessa maneira a base para o que se chama de economia do conhecimento (GIULE, 2008, p. 615); (ALBAGLI & LASTRES; 1999, P. 40).

### **O papel das Instituições de Ensino Superior (IES)**

No que se refere à educação como fator de produtividade, ela torna as pessoas mais produtivas, aumenta salários e provoca crescimento econômico, mas se não possuir qualidade, ela não trará contribuição significativa para o desempenho das sociedades e compromete o progresso econômico (FERRERA DE LIMA & VIANA, 2010, p. 137; DORNBUSCH & FISCHER, 1991).

É dentro deste cenário que as Instituições de Ensino Superior (IES) ganham importância no processo de produção, geração e qualificação do conhecimento científico, pois assumem um papel ativo na criação e produção de inovações. Com o mesmo ponto de vista afirma que no contexto político e econômico contemporâneo, o papel das IES está sendo ressignificado e revalorizado, elas estão sendo percebidas como agentes de grande valor nos sistemas de pesquisa e inovação, por meio de suas atividades de pesquisa e da propagação de conhecimento técnico e formal (FERRAZ & SIRQUEIRA, 2016, p. 87; VIEIRA, 2017, p. 279).

A Universidade apresenta-se como um espaço de troca e busca incessante por conhecimento, local este no qual desenvolve-se o capital humano. Como afirma Ponchirolli (2000, p. 11) e Souza (1996, p. 297), a economia do conhecimento apresenta o conhecimento como fator de produção.

No Brasil, entre 1995 e 2018, os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontaram que o número de IES cresceu significativamente e, acompanhado desse crescimento ou por essa razão, também cresceu o número de matrículas em cursos presenciais de ensino superior. A partir dos anos de 2015, tem-se o dado das matrículas de ensino superior à distância acrescidas às de ensino presencial. Esta nova modalidade de educação, realizada a distância com vídeo aulas, difundiu-se em todo o território nacional e contribuiu para o aumento das matrículas no ensino superior, já que ficou mais fácil ter acesso, pois o mesmo pode ser feito na própria residência do aluno.

Entre os anos de 2000 e 2018, o número de matrículas mais que dobrou, sinalizando para uma possível maior demanda de qualificação do capital humano, além das políticas de incentivo governamentais, que facilitou o acesso às universidades, tais como: Prouni, o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), por meio dos quais estudantes podem cursar ou financiar o curso superior; e a abertura de novas universidades federais, estaduais e privadas. Com o acesso facilitado ao ensino privado, que foi possível por meio do Prouni - com 3.664.536 bolsas ofertadas no Brasil, sendo 190.044 ofertadas no Estado do Paraná, no período de 2005 até 2018 - e do Fies - com cerca de 2,65 milhões de financiamentos concedidos no período entre 2000 e 2018, em todo o País (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).



OBSERVADR





## II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Sobre os efeitos que as Instituições de Ensino Superior geram no desenvolvimento regional existem vários estudos, e estes são crescentes e atuais, tanto no âmbito nacional quanto internacionalmente. Esses estudos apresentam metodologias diferenciadas e demonstram que o desenvolvimento regional pode ser analisado de maneiras diferentes, mas, no geral, todos destacam o potencial de influência que as universidades possuem em relação à região na qual está localizada. Ferraz e Sirqueira (2016), por exemplo, analisam o efeito que a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), possui no desenvolvimento regional. Eles apontam por meio de análise da movimentação financeira da UESC e através do quociente locacional (QL), que a universidade possui influência de variadas formas no desenvolvimento regional, sendo as principais influências: na evolução da taxa de ensino superior da população; no aumento do PIB e no aumento do emprego formal com ensino superior.

Já Ahoda-Sam (2019) analisa o engajamento regional que os acadêmicos da Universidade de Stavanger, na Noruega, possuem com suas pesquisas. Destaca o envolvimento da universidade com o setor privado por meio de parcerias e a preocupação com a aplicação dos conhecimentos aprendidos na teoria e colocados em prática gerando algumas inovações. Este estudo é desenvolvido tendo como base metodológica entrevistas com 16 acadêmicos de pós-doutorado da Faculdade de Engenharia de Stavanger. As perguntas basicamente tinham o enfoque de entender quem eram os acadêmicos envolvidos em parcerias e por qual razão buscavam vínculos locais para sua pesquisa. É importante ressaltar que esta Universidade analisada se localiza em uma região famosa por possuir petróleo e gás. O estudo concluiu que os acadêmicos buscavam engajar-se na indústria local, já que atraía benefícios para a sua própria pesquisa, aumentava a qualidade da análise, e eles, ainda, tinham a possibilidade de contribuir com o trabalho da indústria e em contrapartida a indústria também ganhava, pois tinha mão de obra especializada e confiança nos pesquisadores, considerando a proximidade entre ambos (AHOBA-SAM, 2019).

Nesta mesma perspectiva de atendimento das demandas regionais do estudo de Ahoba-Sam (2019), têm-se um estudo australiano realizado por Tomaney e Wray (2019), no qual a abordagem utilizada foi um estudo de caso, com enfoque na Monash University, uma Universidade que evoluiu de uma estrutura pequena e localizada na periferia, para um grande complexo multicampi. O estudo afirmou que o desenvolvimento é para ambos, região e universidade: a região cresce economicamente com o auxílio das universidades e estas crescem com os investimentos que a região faz, através de parcerias com variados setores. A análise apresentou as dificuldades que existiam no engajamento entre a Universidade australiana e sua região, o complexo sistema de governança multinível e as exigências de comercialização e internacionalização. Ressaltou a importância do desenvolvimento regional e a dificuldade de ser concretizado na prática (TOMANEY; WRAY, 2019).

A partir dos exemplos de estudos voltados para o desenvolvimento regional percebe-se que as universidades analisadas, mesmo com algumas dificuldades na concretização de práticas e consolidações de suas políticas, elas apresentam potencialidades e o papel ativo de agente de desenvolvimento econômico em diversos setores da região em que atuam. E, por tratar-se de estudos recentes reafirmam o quanto atual e importante é a análise do papel das universidades no desenvolvimento regional.

### A UNIOESTE no contexto regional



OBSERVADR

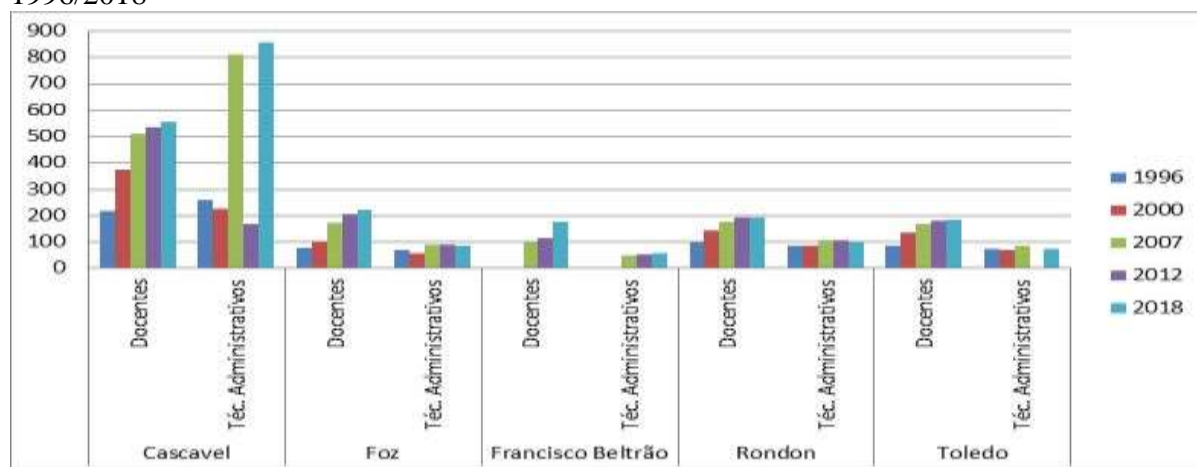




A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE é uma Instituição de Ensino Superior (IES), que possui uma estrutura multicampi, com sua reitoria no Campus da cidade de Cascavel – PR, e aloca grande percentual da demanda por instituições de ensino superior da região onde está inserida. A Universidade tem impactos diretos e indiretos no ambiente regional, dentre eles: o aumento de postos de empregos, gerando aumento da renda local; a influência na demanda agregada, pois aumenta o contingente de pessoas, sendo docentes, técnicos administrativos ou alunos e interfere na infraestrutura local, pois aumenta o número de pessoas a serem atendidas, em serviços de energia, transporte, alimentação, lazer, entre outros.

Com a análise do Gráfico 1, se percebe os efeitos no aumento da mão de obra empregada na Universidade. Em todos os campi ocorreu o aumento no número de docentes, cerca de 400% na Universidade como um todo, entre 1996 e 2018. O número de técnicos administrativos também teve aumento, cerca de 140%, com o objetivo de atender aos novos cursos, seus laboratórios e as novas áreas construídas.

Gráfico 1 – Número de Docentes e Técnicos Administrativos por *Campus* da UNIOESTE – 1996/2018



Fonte: Resultados da pesquisa a partir dos Boletins Anuais da Unioeste.

No município de Cascavel, especialmente, ocorreu o aumento mais significativo na quantidade dos técnicos administrativos em razão da Reitoria e do Hospital Universitário, promovendo uma maior geração de emprego e renda. No caso do Hospital, a expansão no número de técnicos e docentes promoveu ainda o aumento de atendimentos médico-hospitalar à sociedade, trazendo benefícios para esta, por meio dos serviços de assistência à saúde prestada.

Sem contar que a qualificação da mão de obra empregada na Universidade influencia diretamente na formação de capital humano e esta é uma preocupação do Ministério da Educação e da Superintendência de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná, pois exige que para exercer a função de docente da educação superior, no mínimo o profissional deve ter concluído o mestrado. E a manutenção na atividade exige, além do exercício da docência, atividades de extensão, pesquisa e inovação.



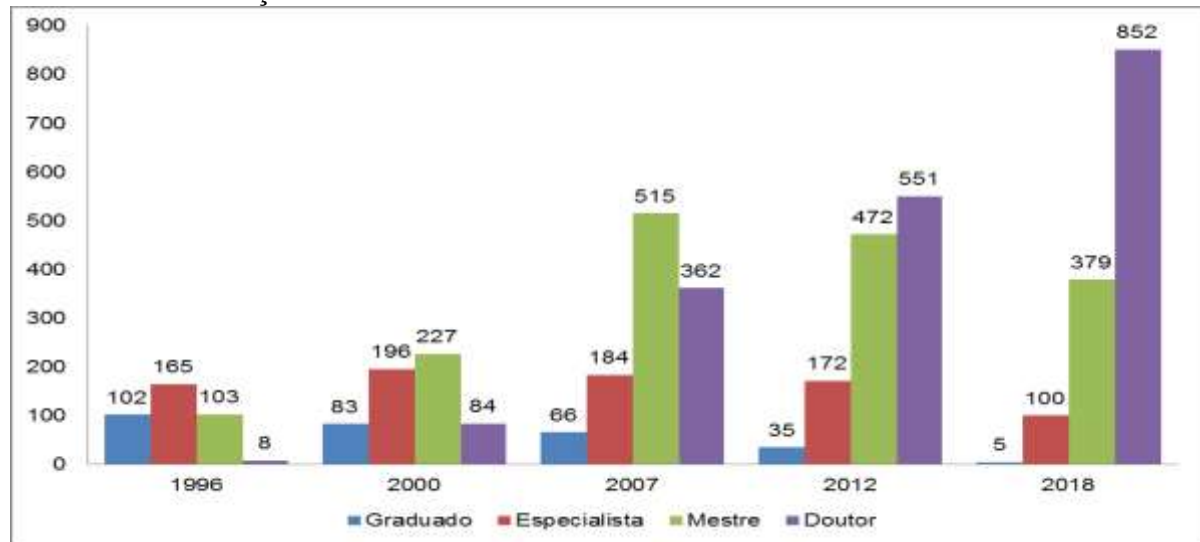
OBSERVADR





Pode-se também considerar, a influência dos planos de carreira ofertados pelo Governo, como uma das razões da busca pela titulação do doutorado, pois a partir do ano de 2012 já ultrapassava os números referentes ao mestrado, como apresentada no Gráfico 2. O número de profissionais com pós-doutorado cresceu 1140%, entre os anos de 2000 e 2018, nos anos de 1996 essa instituição não apresentava profissionais empregados com essa titulação, esse aumento, muito provavelmente também é decorrente do plano de carreira.

Gráfico 2 – Titulação dos Docentes e Técnicos Administrativos da UNIOESTE – 1995/2018



Fonte: Resultados da pesquisa a partir dos Boletins Anuais da Unioeste.

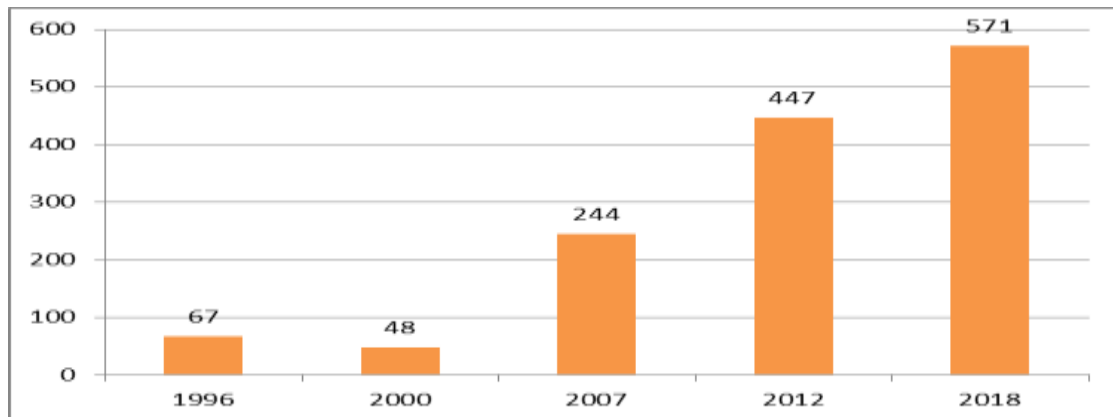
No período analisado a UNIOESTE apresentou aumento de 752% no número de bolsas de Iniciação Científica, ofertadas aos alunos, mostradas no Gráfico 3. As bolsas representam uma contribuição para a renda dos alunos, o que afeta a demanda agregada local. Em valores monetários as bolsas representam e 2018, por exemplo, um incremento de R\$ 228.400,00 na renda dos estudantes. As bolsas de iniciação científica reforçaram as atividades de pesquisa e de capacitação dos discentes.

Gráfico 3 – Número de Bolsas ofertadas para Iniciação Científica da UNIOESTE – 1995/2018



OBSERVADR

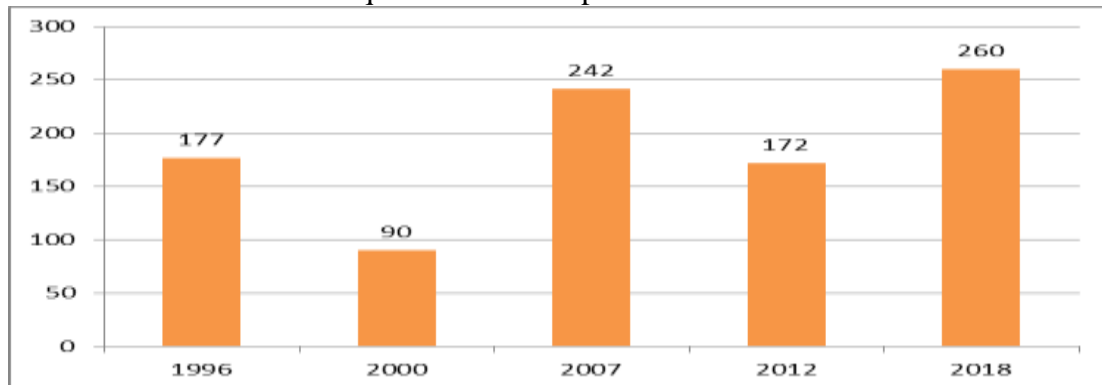




Fonte: Elaborado pela autora a partir dos Boletins Anuais da Unioeste.

Os recursos das bolsas de iniciação científica e similares são advindos de convênios firmados entre a UNIOESTE, órgãos públicos, empresas privadas ou de fomento. As bolsas são concedidas de acordo com as disponibilidades e os acordos firmados, por isso tem variações de um ano para outro, o que explica as oscilações de 1996 para 2000, ou aumentos tais como os entre 2000 e 2018.

Gráfico 4 – Número de Pesquisas realizadas pela UNIOESTE – 1995/2018



Fonte: Resultados da pesquisa a partir dos Boletins Anuais da Unioeste.

Outro fator importante das Instituições de Ensino Superior são as pesquisas, é por meio das quais que são gerados conhecimentos especializados e inovações, contribuindo para o desenvolvimento econômico. Neste sentido, a UNIOESTE mostrou-se com variações entre os períodos analisados, uma vez que, as pesquisas geralmente dependem de recursos financeiros que nem sempre estão disponíveis.



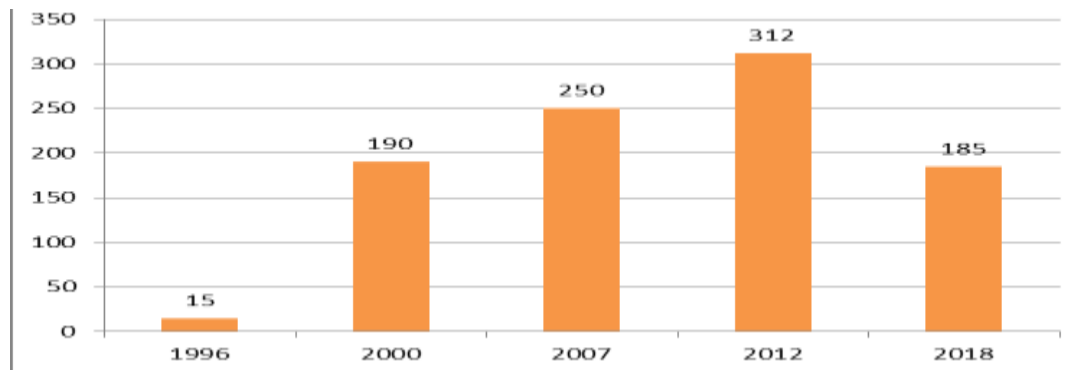
OBSERVADR







Gráfico 5 – Número de Projetos de Extensão promovidos pela UNIOESTE – 1995/2018



Fonte: Resultado da pesquisa a partir dos Boletins Anuais da Unioeste.

Os projetos de extensão contribuem para a aproximação entre a instituição de ensino e a sociedade em que está inserida. É de grande valia, pois, desta maneira, existe a possibilidade de atender demandas sociais e empresariais, contribuindo com serviços básicos para a população. Sem contar que utiliza o conhecimento formal para melhorar técnicas de produção, ampliando a produtividade de empresas e aumentando ganhos de escala.

Os projetos de extensão da Unioeste, apresentados no Gráfico 5, foram ampliados em 1.166% de 1996 para 2000; em 31,5% de 2000 para 2007; e, 25% de 2007 para 2012. Foram ao longo do tempo decaindo os números de projetos de extensão, uma vez que demandam indivíduos com dedicação plena e recursos financeiros. No ano de 2018 ocorreu uma queda quase que pela metade, decorrentes principalmente da diminuição do orçamento disponibilizado para a UNIOESTE.

Um órgão importante da Unioeste que atua como catalisador do desenvolvimento tecnológico e que promove a interação entre universidade-empresa é o Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT). Este órgão foi fundado em 1992, com o propósito de criar, pesquisar e desenvolver novas tecnologias; intermediar a transferência de tecnologia; promover a cooperação entre a Unioeste e a comunidade e desenvolver *software* e sistemas de informações.

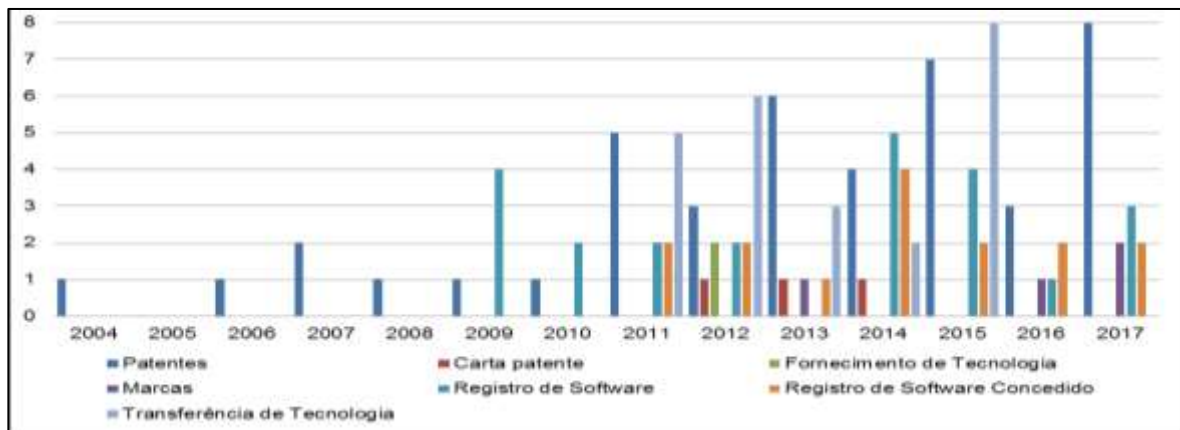


OBSERVADR





Gráfico 6 - Produção Intelectual do Núcleo de Inovações Tecnológicas/Unioeste 2004-2017



Fonte: Núcleo de Informações Tecnológicas (NIT) – Relatório Anual de Atividades 2017.

No Gráfico 6 se verifica a quantidade de material de propriedade intelectual feita pela Universidade Estadual do Oeste de Paraná desde 2004 até 2017, último relatório disponível até o presente momento no site do Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT).

Quando trata-se de uma instituição de ensino superior cabe ressaltar a produção intelectual produzida dentro desse meio. Em 14 anos, no período entre os anos de 2004 até 2018, a UNIOESTE produziu 141 produtos tecnológicos, sendo eles: 51 patentes, duas delas internacionais; 3 que já possuem carta patente; 25 registros de softwares, já com concessão de registro; 25 transferências de tecnologias, estabelecidas entre empresas da cidade de Toledo-PR e Recife-PE; 2 contratos de fornecimento de tecnologia e 7 registros de marca.

### Caracterização do emprego formal

É possível perceber que houve uma melhoria no acesso a qualificação superior, ao mesmo tempo em que cresceu o número de Instituições de Ensino Superior (IES) no Oeste e Sudoeste do Paraná, seja nas modalidades presencial ou a distância. Esses fatores contribuíram para a inserção de pessoas mais qualificadas no mercado de trabalho formal.

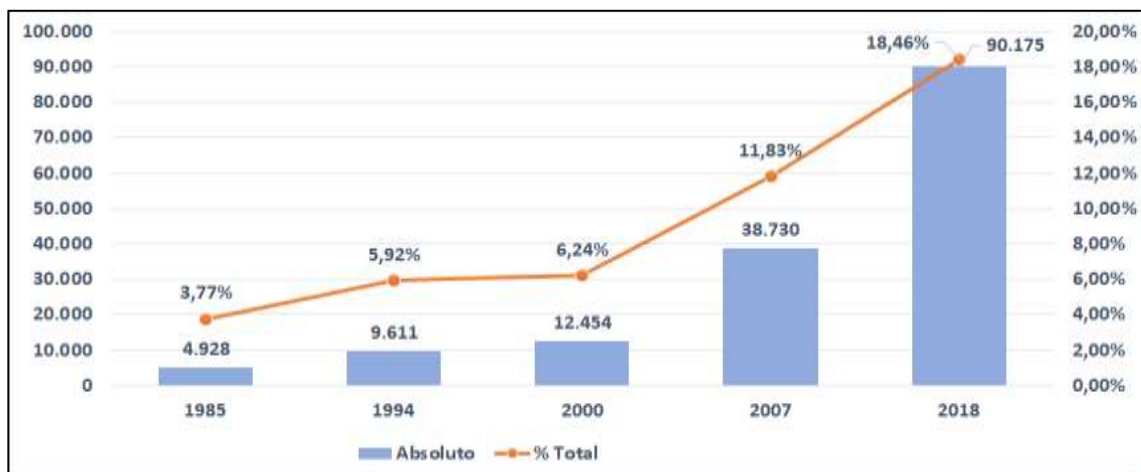


OBSERVADR





Gráfico 7 – Emprego com ensino superior completo, absoluto e percentual em relação ao total de emprego, das mesorregiões Oeste e Sudoeste Paranaense – 1985/2018



Fonte: Resultados da pesquisa a partir da RAIS (2019)

É possível observar pelo Gráfico 7, que o número do emprego com ensino superior completo aumentou em todo o período entre 1985 e 2018. Depois de 2000 foi perceptível um aumento relativo significativo em relação ao final do século XX. Entre 1985 a 1994, o crescimento do emprego com ensino superior completo aumentou 95,03%. De 1994 a 2000, o aumento foi de 29,58%. Ou seja, para o período de 1985 a 2000 a oferta de emprego para qualificados com ensino superior cresceu 152,72%. Interessante é que de 2000 a 2007 o crescimento observado foi de 210,98% e, depois, até 2018 de 132,83%, sendo para o período (2000 a 2018) de 624,06%, ou seja, 4,09 vezes maior do que no período anterior.

Proporcionalmente ao total de emprego com todas as demais qualificações passou-se de 3,77% em 1985, para 6,24%, em 2000 e 18,46% e, 2018. O aumento no número total de emprego com ensino superior completo, foi acompanhado de um aumento na inserção dessa qualificação no emprego formal total das duas mesorregiões sob análise.

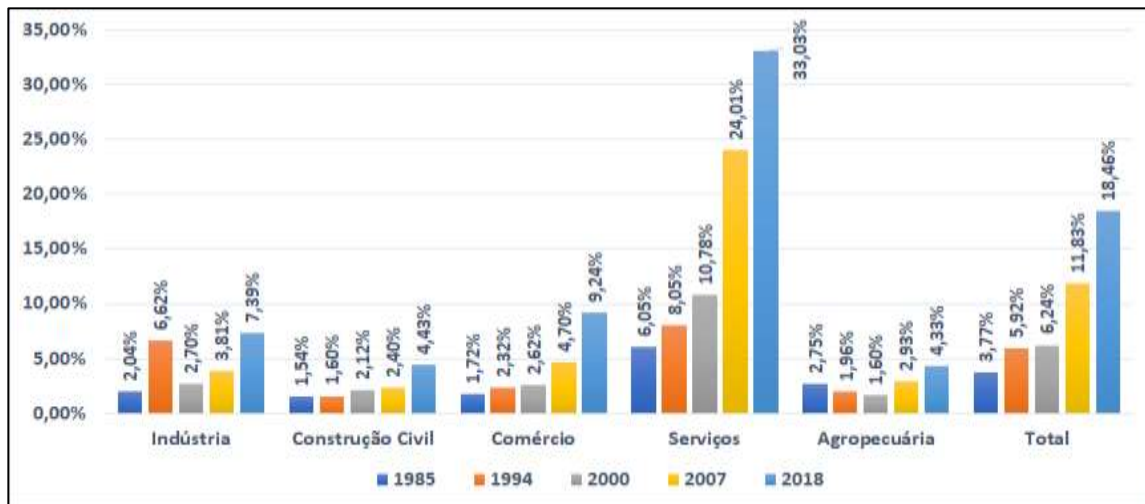
Quando se analisa a proporção do emprego com ensino superior no total do emprego setorial, essa informação é apresentada pelo Gráfico 8.

Gráfico 8 - Emprego com ensino superior completo, absoluto e percentual em relação ao total de emprego setorial, das mesorregiões Oeste e Sudoeste Paranaense – 1985/2018



OBSERVADR





Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados da RAIS (2019)

O Gráfico 8 mostra que em todos os setores houve ampliação do número de empregados com ensino superior completo. Entretanto, os setores de serviços – em primeiro lugar – seguido do comércio – em segundo lugar – e da indústria – na terceira colocação – são os que possuem maior proporção de emprego com a qualificação em ensino superior. Percebe-se que são os setores urbanos os que mais absorvem o emprego mais qualificado, em especial o de serviços. Os serviços ampliaram significativamente a participação após 2000. Mesmo os setores que tradicionalmente utilizavam menor proporção de emprego com menor maior de instrução – agropecuária e construção civil – também apresentaram aumentos, nitidamente mais expressivos após 2000.

### Especialização produtiva e o quociente locacional

No Quadro 1 são apresentados os quocientes locais dos municípios nos quais localizam-se os campi da UNIOESTE e como área de referência foram utilizados o somatório das duas Mesorregiões Oeste e Sudoeste Paranaense as quais pertencem os municípios.

Nos municípios de Cascavel, Marechal Cândido Rondon e Toledo, o setor UNIOESTE apresentou QL significativo para todos os períodos analisados. Em destaque apresentou-se Marechal Cândido Rondon, no ano de 1996, com QL= 6,83, demonstrando ser 6,83 vezes mais especializado nesse setor do que as mesorregiões Oeste e Sudoeste Paranaense. E, continua sendo especializado 3,56 vezes mais que a região de referência no ano de 2018.

Com o quociente locacional do setor UNIOESTE variando de 0,95 em 1996 para 1,28 em 2012, o município de Foz do Iguaçu apresentou sinais de especialização média e, posteriormente, tornou-se especialização significativa. Porém, no ano de 2018 o QL= 0,96 demonstrou que ainda está em média, mas próximo a tornar-se significativo (>1,00). Já o setor de Ensino Superior, que retrata o contexto das outras instituições de ensino superior, exceto a UNIOESTE, apresentou um QL=2,05, apontando tratar-se de um setor 2,05 vezes mais especializado que as Mesorregiões Oeste e Sudoeste Paranaense. O setor do comércio e serviços foi significativo e apresentou especialização para a região de referência.



OBSERVADR





**II SLAEDR** SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Quadro 1 – Quociente Locacional dos Municípios que abrigam os campi da UNIOESTE tendo como referência as Mesorregiões Oeste e Sudoeste Paranaense – 1996/2018

Município	Setores	Indústria	Comércio	Serviços	Ensino Superior	UNIOESTE	Agropecuária
Cascavel	1996	1,10	1,22	0,86	0,38	2,38	0,85
	2000	0,81	1,20	0,98	3,79	2,36	0,87
	2007	0,85	1,21	0,96	1,34	2,78	0,91
	2012	0,90	1,11	0,99	1,71	1,90	0,71
	2018	0,86	1,13	1,04	1,30	2,79	0,48
Foz do Iguçu	1996	0,59	1,28	1,19	1,91	0,95	0,11
	2000	0,55	1,31	1,22	0,34	0,87	0,12
	2007	0,39	1,17	1,50	1,55	0,92	0,10
	2012	0,39	1,08	1,51	1,36	1,28	0,07
	2018	0,34	1,16	1,45	2,05	0,96	0,06
Francisco Beltrão	1996	1,64	0,97	0,74	3,92	0,00	0,59
	2000	1,32	0,90	0,90	1,76	0,00	0,67
	2007	1,28	0,99	0,83	0,72	1,15	0,49
	2012	0,95	1,19	0,92	1,59	2,09	0,48
	2018	0,77	1,19	1,07	1,89	2,00	0,44
Marechal Cândido Rondon	1996	0,89	1,42	0,75	0,00	6,83	1,59
	2000	0,91	1,19	0,92	0,00	5,72	0,90
	2007	1,16	0,94	0,94	0,14	3,17	0,60
	2012	1,21	1,13	0,74	1,18	5,32	0,59
	2018	0,90	1,06	1,05	1,05	3,56	0,79



Toledo	<b>1996</b>	<b>1,78</b>	0,88	0,65	0,09	<b>2,05</b>	<b>1,02</b>
	<b>2000</b>	<b>1,63</b>	0,73	0,78	0,00	<b>1,83</b>	0,73
	<b>2007</b>	<b>1,46</b>	0,72	0,82	<b>1,16</b>	<b>1,12</b>	0,64
	<b>2012</b>	<b>1,18</b>	0,91	0,94	<b>1,27</b>	<b>1,78</b>	0,63
	<b>2018</b>	<b>1,33</b>	0,75	0,97	0,72	<b>1,03</b>	0,66

Fonte: Resultados da pesquisa com base em dados do Iparades, Rais e Boletins Anuais da UNIOESTE.

Francisco Beltrão apresentou o setor da UNIOESTE como significativo, importante para a região de referência. E é o setor mais especializado que os outros setores analisados no município.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar a importância da Unioeste no contexto do desenvolvimento regional do Oeste e Sudoeste Paranaense, a partir de dados do emprego formal e de desempenho da Universidade. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE -, com suas atividades de ensino e, principalmente, de pesquisa e extensão influencia de maneira positiva na qualificação do capital humano e contribui para a economia do conhecimento no Oeste e Sudoeste do Paraná. Ela gera emprego e renda, considerando o número de pessoas que emprega e, também, o número de bolsas de pesquisa que oferta. Aumenta a demanda agregada por atrair para seus cursos, grande contingente de pessoas. Potencializa o uso de recursos locais decorrentes de suas atividades de pesquisa e, principalmente, dos seus projetos de extensão.

A UNIOESTE no contexto do desenvolvimento regional do Oeste e Sudoeste Paranaense possui grande importância, pois apresentou valores para o quociente locacional significativos em todos os períodos analisados (1996, 2000, 2007, 2012 e 2018). Ela atua como um setor de alta especialização na estrutura produtiva e influencia tanto nos municípios em que abrigam os campi, quanto nas Mesorregiões no qual está localizada.

A problematização inicial que era o como a UNIOESTE atua no desenvolvimento local e regional do Oeste e Sudoeste do Paraná. Essa indagação foi respondida com base em dados selecionados da Universidade e apresentados em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os dados reforçaram que a instituição vem desenvolvendo ao longo do período uma atuação significativa em fortalecer as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. E, além disso, para reforçar a importância dela para a região, os resultados do quociente locacional mostraram que a UNIOESTE influencia o perfil da especialização produtiva e o desempenho do setor terciário na sua área de abrangência.

Por fim, a universidade é um espaço de troca e produção de conhecimento científico, promove efeitos positivos, diretos e indiretos. Alguns efeitos são o aumento dos postos de trabalho, gerando mais renda; influência na demanda agregada, pois atrai grande número de pessoas, tanto docentes, como técnicos administrativos e em maior número de pessoas, tanto docentes, como téc-



OBSERVADR





nicos administrativos e em maior número alunos; interfere na sociedade por meio dos seus projetos de extensão; entre outros.

## REFERÊNCIAS DE LITERATURA

AHOBA-SAM, R. Why do academics engage locally? Insights from the University Os Stavanger. **Regional Studies, Regional Science**. v. 6, n.1, p. 250-264.

ALBAGLI, S.; LASTRES, H. M. M. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1999. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/793/1/informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20desenvolvimento.pdf#page=178>> Acesso em: 10 jan. 2020.

ALMEIDA, V. O Terceiro Setor na Economia do Conhecimento. **Interações**. n. 11, p. 53-83, 2006. Disponível em: <<https://www.interacoesismt.com/index.php/revisita/article/view/195/202>> Acesso em: 02 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Prouni, Programa Universidade para Todos. **Dados e Estatísticas**. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Financiamentos Concedidos**. Brasília, 2019.

BRAUN, M. B. S. *et al.*; Contribuição das Universidades Públicas Estaduais do Paraná para a Formação de Mão de Obra e Capacitações – O Caso da Unioeste. In: RAIHER, A. P. (Org). **As Universidades Estaduais e o Desenvolvimento Regional do Paraná**. 1 ed. Ponta Grossa: UEPG, 2017. Cap. 9, p.197-239.

CALDARELLI, C.E. et al. Análise de indicadores de produção científica e geração de conhecimentos nas universidades estaduais paranaense. In: RAIHER, A. P. (Org). **As universidades estaduais e o desenvolvimento regional do Paraná**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2015.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Introdução à macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1992. p. 282.

FERRAZ, M. I. F.; SIRQUEIRA, F. J. S. A UESC e seus efeitos para o desenvolvimento regional. **Reflexões Econômicas**, Ilhéus, v. 1, n. 2, p. 86-104. 2016.

FERREIRA, A.; LEOPOLDI, M. A. A contribuição da universidade pública para a inovação e o desenvolvimento regional: A percepção de gestores e pesquisadores. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 60-82, jan. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2013v6n1p60>>. Acesso em: 10 nov. 2019.



OBSERVADR





**II SLAEDR** SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

FERRERA DE LIMA, J.; PIACENTI, C. **Análise regional: indicadores e metodologias.** Curitiba: Camões, 2012.

FERRERA DE LIMA, J.; VIANA, G. Capital humano e crescimento econômico. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 11, n. 2, p. 137-148, 2010.

FERRERA DE LIMA, J. *et al.*; **Influência da União e o Emprego Formal: Estudo de Caso em Municípios Sede.** 2019

Griebeler, M. P. D.; Riedl, M. **Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos.** Porto Alegre: Conceito, 2017. p. 46-49.

GUILE, D. O que distingue a economia do conhecimento? Implicações para a educação. **Cadernos de Pesquisa.** v. 38, n. 135, p. 611-636, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n135/v38n135a04.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2020.

IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.** 2020

LOPES, R. P. M. **Universidade pública e desenvolvimento local: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.** Dissertação. (Mestrado em Economia). UFBA, Salvador, Ba, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17259>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

LOPES, J. L.; KELNIAR, V. C.; PONTILI, R. M. A Teoria do Capital Humano: Revisitando Conceitos. **VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica (EPCT).** 2013. 12p.

Núcleo de Inovações Tecnológicas (NIT). **Relatório do Núcleo de Inovações Tecnológicas 2017.** 2020.

PEREIRA, R. S. Teoria do Capital Humano: breve discussão teórica. **Revista de Estudos Sociais.** Cuiabá, UFMT. v. 1, n. 2, p. 27-46, 2011. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/150>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

PONCHIROLLI, O. **O capital humano como elemento estratégico na economia da sociedade do conhecimento sob a perspectiva da teoria do agir comunicativo.** 2000. 105f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis, 2000.

RAIS. **Relatório Anual de Informações Sociais.** 2020.

SILVA, F.L. (2001). **Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública.** In: Estudos Avançados, vol.15, p. 295-304, São Paulo. 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9807>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SOUZA, N. J. **Crescimento Econômico.** São Paulo: Atlas, 1996, p. 273-310.



OBSERVADR







**II SLAEDR** SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

TOMANEY, J.; WRAY, F. The University and the Regions: Na Australian Perspective. **International Journal of Urban and Regional Research**. v. 35.5 p. 913-929. 2011.

UNIOESTE. **Boletim de Dados 1996**. Pró-Reitoria de Planejamento.

UNIOESTE. **Boletim de dados 2001, ano base 2000**. Pró-Reitoria de Planejamento.

UNIOESTE. **Boletim de Dados 2007**. Pró-Reitoria de Planejamento.

UNIOESTE. **Boletim de Dados 2013, ano base 2012**. Pró-Reitoria de Planejamento.

UNIOESTE. **Boletim de Dados 2018, ano base 2017**. Pró-Reitoria de Planejamento.

VANDERLEY, L. G. **Capital humano: A vantagem competitiva**. o&s - v.8 - n.22 - Setembro/Dezembro – 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/osoc/v8n22/04.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

VIANA, G.; FERRERA DE LIMA, J. Capital humano e crescimento econômico. **Revista Interações**. Campo Grande (MTS), vol.11, no02, p.137-148, 2010. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/10899>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

VIEIRA, J. V. Evolução do Ensino Superior Brasileiro em Período Recente: Novas Perspectivas para o Desenvolvimento Regional? In: BRANDÃO, C. A.; CASTRO, C. N.; MONTEIRO NETO, A. **Desenvolvimento Regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas**. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. Cap.9 p.277-305.

WESTERN, K. I. **Foundations of the Knowledge Economy** Innovation, Learning and Clusters. Massachusetts, Ed. Edward Elgar, 2012.



OBSERVADR

